



ISSN: 1981-0601
v. 14, n. 1 (2021)



Recebido em: 30/07/2020

Aprovado em: 09/09/2020

Publicado em: 30/09/2021

DOI: 10.18554/it.v14i1.4833

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: AMPLIANDO HORIZONTES DO FUTURO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO

VARIACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA: AMPLIANDO HORIZONTES DEL FUTURO PROFESIONAL DE SECRETARIADO EJECUTIVO

Andréia C. Roder Carmona-Ramires¹

RESUMO: A linguagem, como todo e qualquer meio pelo qual o homem comunica conhecimento, permite que ele interaja em sociedade. Um desses meios é a língua. Esta, por sua vez, estabelece com as sociedades e com suas culturas relação indiscutível. Um dos reflexos dessa relação linguagem/língua/sociedade/cultura é, indubitavelmente, a variação linguística. Desse modo, no ensino de línguas deve-se proporcionar ao aprendiz possibilidades para que desenvolva sua consciência crítica sobre essa relação e seus efeitos. Partindo dessa linha de raciocínio, defendemos que temas como o da variação são primordiais em cursos de línguas, independentemente do tipo de curso e do perfil dos aprendizes. Por essa razão, fundamentados na Sociolinguística (BORTONI-RICARDO, 2018; TARALLO, 2005; SILVA-CORVALÁN, 1989; LABOV, 1983), apresentamos uma proposta didática sobre aspectos da variação linguística da língua espanhola por meio de um gênero literário a discentes da modalidade de bacharelado em Secretariado Executivo. Nessa proposta de aula, fomentamos o trabalho com a variação diatópica, utilizando-nos de contos de autores de língua espanhola nas variedades linguísticas das Américas. Assim, esperamos suscitar reflexões sobre a relevância de se levar para a sala de aula a maior diversidade possível de gêneros textuais e, conseqüentemente, as variedades linguísticas neles veiculadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua espanhola; Variação linguística; Secretariado; Executivo; Gênero Conto.

RESUMEN: El lenguaje, como todo y cualquier forma por la que el hombre comunica conocimiento, permite que los seres interactúen en sociedad. Uno de las formas es la lengua. Ésta, por su vez, entabla con las sociedades y con sus culturas una relación indiscutible. Uno de los reflejos de esa relación lenguaje/lengua/sociedad/cultura es, sin duda, la variación lingüística. De esa manera, en la enseñanza de lenguas se debe proporcionar al aprendiz posibilidades de desarrollo de su criticidad sobre esa relación y sus efectos. Partiendo de ese pensamiento, defendemos que temas como la variación son primordiales en cursos de lenguas, independientemente del tipo de curso y del perfil de los aprendices. Por lo tanto, basados en la Sociolingüística (BORTONI-RICARDO, 2018; TARALLO, 2005; SILVA-CORVALÁN, 1989; LABOV, 1983), presentamos una propuesta didáctica sobre aspectos da variación lingüística de la lengua española por medio de un género literario a discentes de la carrera de Secretariado Ejecutivo. En esa propuesta de clase, fomentamos el trabajo con la variación diatópica, utilizándonos de cuentos de autores de lengua española en las variedades lingüísticas de las Américas. Por esta razón, esperamos suscitar debates sobre la relevancia de presentar en sala de clase la mayor diversidad posible de géneros textuales y, en consecuencia, las variedades lingüísticas en ellas vehiculadas.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza de Lengua Española; Variación lingüística; Secretariado Ejecutivo; Género Cuento.

¹ Universidade Estadual do Paraná. E-mail: andreia.carmona@unespar.edu.br. Orcid: [0000-0003-1482-6586](https://orcid.org/0000-0003-1482-6586)

Introdução

Entendemos por linguagem todo e qualquer meio pelo qual as pessoas possam estabelecer uma comunicação. Saussure (1972, p.14) já afirmava que “a linguagem apresenta um lado social e outro individual”. Entretanto, para esse autor, a língua é um sistema, um elemento exterior ao mundo e ao indivíduo, que por sua vez, tem na fala a sua forma particular.

Outra abordagem teórica sustenta que a língua deve ser estudada levando em consideração os aspectos sociais e culturais nela presentes. Essa definição foi estabelecida por Hymes e citada por Erickson e Shultz (2002, p.143) quando esses autores tratam da competência linguística dos indivíduos, utilizada no âmbito social, asseverando que “para interagirmos, linguisticamente, de maneira adequada no mundo, é preciso que tenhamos a capacidade de produzir elocuições que sejam não apenas gramaticalmente corretas, mas também apropriadas à situação”.

Destarte, concordamos com Hymes quando ele afirma que a língua é uma das possibilidades de realização da linguagem, sendo essa imprescindível para a convivência humana, pois por meio dela são expressos sentimentos, ideias, história etc. Sendo assim, é evidente que a língua estabelece com a sociedade uma ligação patente, irrefutável, posto que por meio de sua utilização as relações humanas acontecem, fazendo com que as pessoas interajam em uma comunidade de fala e compartilhem, de maneira coletiva, suas culturas e, por sua vez, suas experiências.

Tratando mais especificamente sobre o ensino de Língua Espanhola (LE), recordamos o fato de que o espanhol é língua oficial em mais de vinte países e, assim, possui *status* de língua de comunicação internacional, apresentando ao mundo as culturas nela presentes.

A aprendizagem de línguas vem a ser, portanto, uma condição expressivamente positiva para profissionais de qualquer área de conhecimento. Como docente da graduação em Secretariado Executivo (doravante SE), vemos que nesse curso a aprendizagem de línguas, dentre outras capacidades, deve desenvolver no aluno a competência comunicativa com um objetivo bem dirigido, ou seja, esse curso deve utilizar-se no ensino de LE do denominado fins específicos, primando pelo desenvolvimento da comunicação em contextos especializados de uso de determinada língua. Contudo, embora esse tipo de ensino seja um componente fundamental da grade curricular do bacharelado em Secretariado Executivo no qual atuamos, defendemos que “língua e cultura estão intrinsecamente interligadas de modo que uma não pode se separar da outra sem a perda do significado da língua ou da cultura” (BROWN, 1994, p.167). Dessa forma, consideramos que essa relação linguagem/língua/sociedade/cultura deve ser abordada também em

graduações que ofertam o ensino de LE para fins específicos.

Sendo assim, esta proposta busca evidenciar a relevância e a necessidade de se trabalhar em sala de aula, também da graduação em SE, a variação linguística da língua espanhola.

Como suporte teórico, buscamos respaldo na Sociolinguística para a apresentação, a nossos discentes, de aspectos da diversidade da língua espanhola e seu uso em diferentes regiões geográficas e âmbitos sociais. Desta feita, este artigo dispõe das seguintes partes: na primeira, expomos alguns aspectos teóricos da Sociolinguística (BORTONI-RICARDO, 2018; TARALLO, 2005; SILVA-CORVALÁN, 1989; LABOV, 1983) pertinentes às nossas preocupações, bem como apresentamos uma breve discussão a respeito do professor e a variação linguística em sala de aula.

Na segunda parte, apresentamos uma proposta didática² para o curso superior de SE (proposta essa que, em nosso entendimento, pode ser utilizada em qualquer curso da modalidade de bacharelado) que privilegia o fomento do conhecimento, por parte de nossos discentes, sobre a diversidade linguística a partir de aspectos de variação diatópica utilizando-nos de contos de diferentes autores hispânicos com o objetivo de desenvolver, também, um trabalho com aspectos culturais em/da língua espanhola, promovendo a compreensão e aquisição de vocabulário de LE.

Após essas considerações, ponderamos que ensinar cultura e diversidade linguística no curso de SE é ponto relevante para que esse aprendiz de língua espanhola possa desenvolver sua competência comunicativa, bem como minimizar atitudes de estigmatização sobre os diferentes aspectos linguísticos e culturais da língua espanhola e suas variedades (FROZI, FAGGION, DAL CORNO, 2010; ELIAS, SCOTSON, 2000; GOFFMAN, 1988).

1 Variação linguística: alguns princípios

“[...] a língua se deduz da necessidade do homem de expressar-se, de exteriorizar-se” (BAKHTIN, 1999, p. 289).

Como anteriormente exposto neste texto, a língua é utilizada para a comunicação, para a interação, posto que é na língua, o lado social da linguagem, que se explicitam as diferentes formas de pensamento que abrangem a atividade da cultura humana.

Entendemos que não é possível estudar a língua desconsiderando as relações humanas e os acontecimentos sociais, pois, como já constatado por diferentes autores, ela não se apresenta

² No final deste texto, apresentamos um apêndice no qual consta a descrição da atividade aqui proposta.

homogênea, estável, ao contrário, está sempre se transformando devido às interações das pessoas em seus diversos espaços sociais. Por ser mutável e estar em transformação constante, é fato que existe variação em quaisquer que sejam as atividades realizadas pelo homem, haja vista que “a variação é inerente à própria comunidade linguística” (BORTONI-RICARDO, 2018, p.25).

Sendo assim, destacamos que a língua não será utilizada da mesma maneira por todos os falantes. Portanto, é indiscutível que existe variedade e essa variedade linguística pode ser encontrada em diferentes lugares, grupos e também no discurso de um mesmo sujeito, pois em cada situação social um mesmo falante pode se adaptar e apresentar variação na sua fala, adequando seu discurso às situações. Logo, ao expormos a diversidade linguística presente nas línguas, possibilitamos aos discentes o contato com pensamentos e visões de mundo distintas daquelas já conhecidas por eles, aumentando a capacidade do aluno de percepção e compreensão sobre o outro, promovendo o desenvolvimento do respeito mútuo. É o que podemos apreender, por exemplo, em Carmona (2006) e Benedetti (2005).

[...] um agricultor não fala do mesmo modo que um executivo, nem um médico da mesma maneira que uma costureira. Mais diferentemente ainda falam os nordestinos e os gaúchos, devido às variedades regionais de um mesmo idioma; um madrilenho de um sevilhano, um argentino de um uruguaio. Essas diferenças são atribuídas às variedades lingüísticas, às modalidades distintas das línguas, e também às maneiras distintas de falar que podemos encontrar não apenas em línguas diferentes, de diversos países, mas também, dentro de um próprio país. (CARMONA, 2006, p. 55)

“se um aluno mostra uma marcada influência da norma rioplatense e trata seu interlocutor de *vos* em vez de *tú*, (...) certamente não merece ser sancionado por isso, mas ser informado das outras possibilidades que a língua oferece” (BENEDETTI, 2005, p. 130).

As autoras apresentam argumentos bastante legítimos com relação à exploração das variedades da língua espanhola em sala de aula. A primeira destaca a ocorrência de variedade nos mais diferentes níveis e contextos; a segunda, por sua vez, salienta o respeito que se deve ter pela escolha, consciente ou não, que o aprendiz faz sobre a variante da língua que aprende. Isso vem ao encontro de nossas reflexões no sentido de que, por mais determinado seja o curso com seus objetos e objetivos bem delimitados, há aspectos das línguas que devem ser abordados, dentre os quais destacamos a variação linguística.

A explicação, portanto, sobre essa temática em sala de aula faz-se necessária no momento do contato do aprendiz com a LE estudada para que preconceitos não se instalem no processo de aprendizagem.

Em vista do leque de diversidade presente em todas as línguas e a necessidade de descrevê-la e analisá-la é que se originou a Sociolinguística. Essa ciência, de acordo com Silva-Corvalán (1989, p. 1) “estuda fenômenos linguísticos que têm relação com fatores do tipo social”, ou seja, se ocupa do estudo da língua em uso na sociedade.

Essa teoria teve início na década de 1960, e apresentava a linguagem como sendo elaborada por meio de aspectos sociais, relacionando língua à história e considerando a diversidade como ponto de partida para análise linguística (TARALLO, 2005; SILVA-CORVALÁN, 1989).

A Sociolinguística pesquisa os fatores de aparição de variedades linguísticas em diferentes circunstâncias, também explica como as variedades podem ser determinadas por fatores linguísticos e/ou sociais, ou ainda outros fatores, dentro de uma comunidade de fala.

De acordo com Tarallo (2005), o conceito de que língua está relacionada com a sociedade foi exposto primeiramente por William Labov (1983) que entendia a língua como um sistema que apresenta alterações, variações linguísticas, e que essas estão relacionadas com o meio social. Desse modo, a língua é considerada como sendo um fato social, e para analisá-la devemos concebê-la como um sistema heterogêneo, sendo esse um ponto inerente ao sistema linguístico, expresso no uso real de falantes de uma língua.

Tarallo (2005) acrescenta que as variações podem ser classificadas, *grosso modo*, como sendo diferenças:

- a) diatópicas: referidas ao espaço geográfico;
- b) diastráticas: que englobam aspectos sociais, a saber: sexo, idade, etnia etc.
- c) diafásicas: utilizadas em diversos estilos de linguagem na comunicação.

Embasando-nos, portanto, em pesquisas da área da Sociolinguística, que “estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando à atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos lingüísticos e sociais” (MOLLICA; BRAGA, 2003, p. 9), é que desenvolvemos a presente discussão.

Como docente de língua espanhola, ponderamos que ignorar, no momento do ensino, o contexto social em que se constitui uma língua pode ocasionar, talvez, somente a memorização de

estruturas normativas da língua aprendida, relegando a segundo plano o uso da língua em seu efetivo *habitat*, a sociedade.

1.1 Professor com visão sociolinguística

“[...] aproximar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo” (GOETTENAUER, 2005, p. 64).

A comunicação, como exposto anteriormente, é determinada por aspectos culturais e “o conhecimento da existência desses aspectos é o ponto de partida para que interlocutores de diferentes comunidades linguísticas realizem uma comunicação com sucesso” (SARMENTO, 2004, p. 9). Esse era o pensamento de Hymes, quando apresentou o conceito de competência comunicativa. Dito conceito, formado por um conjunto de competências³ se relaciona ao fato de que possuir competência na comunicação em LE é saber desenvolver a capacidade de utilizá-la adequadamente, em diferentes contextos.

Logo, ensinar uma LE é ensinar o aprendiz a adequar o conhecimento adquirido ao espaço social de uso da LE estudada. Inserir, portanto, o aprendiz na sociedade como indivíduo não limitado apenas à sua comunidade local e proporcionar estratégias para que ele desenvolva sua competência comunicativa é um desafio a ser alcançado pelos professores, pois, como afirma Martín Peris (2008, p. 90. TN)

a competência comunicativa é a capacidade de uma pessoa comportar-se de maneira eficaz e adequada em uma determinada comunidade de fala; isso implica em respeitar um conjunto de regras que inclui tanto as de gramática e os outros níveis da linguística (léxico, fonética, semântica) quanto às regras de uso da língua (língua em uso) relacionadas com o contexto sócio-histórico e cultural no qual tem lugar a comunicação⁴.

Dentre as competências que forma o conceito de competência comunicativa, focamos nosso estudo na sociolinguística por ser, no nosso entendimento, um fator significativo para que o aprendiz alcance essa capacidade de “comportar-se de maneira eficaz e adequada em uma determinada comunidade”, como afirmou Martín Peris. Assim, ratificamos que ao conhecer

³ Hymes (1971) propunha que a Competência Comunicativa se dividia em competência linguística e competência sociolinguística. Canale (1995) ampliou esse conceito de Hymes e afirmou que a competência comunicativa está formada pelas competências linguística, discursiva, sociolinguística e estratégia.

⁴ Esta e as demais traduções deste texto são de nossa autoria e serão identificadas pela sigla TN, Tradução nossa.

aspectos socioculturais da LE em estudo, o aluno entra em contato com as visões de outra comunidade de fala.

Por conseguinte, o docente deve proporcionar a seus discentes recursos e estratégias para a prática da competência sociolinguística, buscando tornar a aprendizagem, dentro dessa perspectiva de ensino de línguas, mais fundamentada.

Ao se depararem com as salas de aula, alguns professores não estão cômicos das inúmeras variedades existentes na língua que estão ensinando, sobretudo no caso da língua espanhola. É muito importante que o docente de língua saiba que os fatores que determinam a diversidade linguística não são limitados apenas geograficamente. Aspectos temporais e sociais são determinantes para a constituição da diversificação de uma língua (COSERIU, 1987). Segundo Moreno Fernández (2000, p. 23. TN), o professor de espanhol “deve ter uma formação básica – e dispor de uma informação adequada – sobre a realidade dialetal da língua que ensina”.

Os docentes precisam ter claro em mente que a escolha do uso de determinada variedade como língua nacional de um país se deve à maior ou menor importância que aquela variedade possui em sua comunidade, talvez devido ao fato de que “em toda comunidade de fala onde convivem falantes de diversas variedades regionais (...) os falantes que são os detentores de maior poder (...) transferem esse prestígio para a variedade linguística que falam” (BORTONIRICARDO, 2018, p.33).

É o que afirma, também, Faraco (1998, p. 19), ao observar que “algumas variedades, por razões políticas, sociais e/ou culturais, adquirem uma marca de prestígio e outras não”.

Entendemos então que, em algumas situações, as diferenças linguísticas podem ser estigmatizadas, pois há sempre uma norma institucionalizada que é seguida como a “correta”, e esta, muitas vezes, oprime as variedades com as quais divide espaço. Nas considerações de Camargo (2004, p. 144),

camuflam-se as diferenças locais, para impor uma hegemonia lingüístico-cultural européia que acaba apagando nossas ricas culturas (a cultura chilena, peruana etc.) e suas manifestações lingüísticas particulares, o que constitui a nossa diversidade identitária latino-americana.

No intuito de evitar ou, ao menos amenizar esse “apagamento” das culturas hispânicas, faz-se necessário o desenvolvimento de um trabalho de conscientização com os educadores para que

eles fomentem em sala o conhecimento a respeito das diferenças linguísticas e culturais⁵ da LE. É nesse contexto de valorização das diferenças que se insere essa pesquisa. Buscamos despertar nos aprendizes, por meio de atividades como a que propomos, a consciência de que a língua é viva e apresenta variações. Essas devem ser respeitadas para que se valorize a pluralidade cultural e se fomente a tolerância, promovendo a aprendizagem e ampliando a visão de mundo do aprendiz. Destacamos que a disciplina de LE é um espaço profícuo para esse debate e aprendizagem por parte do aluno.

A partir do trabalho desses aspectos em sala de aula, podemos, nós docentes de LE, promover a constituição do sujeito-aprendiz na cultura da LE em que está se inserindo, pois, curiosidade e tolerância com aspectos da cultura do outro devem ser desenvolvidos no contato com a LE a ser aprendida. Consideramos não ser tarefa fácil trabalhar com a imensidão de que tratam as variedades de língua espanhola, porém o desenvolvimento desse aspecto em sala de aula contribuirá, certamente, para a melhoria da qualidade do ensino de língua estrangeira.

Defendemos, novamente, que na graduação em SE, é salutar que os estudantes do curso tenham a oportunidade de entrar em contato com a diversidade linguística da LE, haja vista que essa língua é utilizada amplamente, como meio de comunicação, no estabelecimento de relações comerciais entre Brasil e vários países hispânicos e também entre o Brasil e países que utilizam o espanhol como uma das línguas de comunicação internacional (SEDYCIAS, 2005).

Portanto, considerando o universo que é a diversidade linguística da LE, importa promover um ensino que amplie o contato do aprendiz com o maior número possível de variedades, suas histórias e culturas. Desse modo, o aprendiz poderá ter uma visão global da questão e desenvolver-se dentro de uma das variedades apresentadas com a qual ele, por razões diversas, pode se identificar mais, seja a do docente, a do material didático utilizado, a de um artista famoso, entre outras inúmeras possibilidades.

Assim, observamos que o trabalho com a área da literatura nos possibilita apresentar a nossos discentes a cultura e variedades linguísticas presentes na LE e assim, promover um ensino voltado ao desenvolvimento de aspectos sociolinguísticos da língua, a fim de que o aluno tenha contato com as variedades e possa usar isso a seu favor no processo de comunicação, seja no cotidiano, seja no âmbito profissional.

⁵ Corroboramos a proposição de Laraia (2002) e, neste trabalho, seguimos o conceito de que a cultura é formada pelos conhecimentos, crenças, leis e costumes adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade.

2. Proposta de atividade para o Secretariado Executivo

Como já mencionado anteriormente, como professora na graduação em SE, observamos a necessidade de trabalhar, nos processos de ensino e de aprendizagem dessa língua, atividades que pudessem desenvolver em nossos alunos a competência sociolinguística em LE. Dessa forma, ensinar as variedades da LE torna-se ponto relevante para alcançarmos esse objetivo.

Para o desenvolvimento de tópicos sobre variação, sugerimos que o professor parta de materiais autênticos e complementares aos já utilizados em sala, visando englobar as variedades que ainda não tenham sido contempladas em aula.

Assim, em nosso caso concreto, enfocando o gênero literário e utilizando-nos de contos de diferentes autores hispânicos, buscamos aproximar nossos alunos à realidade linguística e à diversidade que nos apresenta a LE. O gênero literário nos possibilita esse trabalho, pois a partir desses textos há o contato de nossos discentes com características próprias da variedade linguística da região dos autores (léxico, sintaxe, morfologia etc.). Assim, temos a oportunidade de mostrar aos alunos que, ao utilizar uma variedade linguística, o indivíduo se posiciona como elemento dentro de uma cultura, expressando sua identidade por meio de suas escolhas léxicas, suas variedades fonéticas, haja vista que “toda variedade regional ou falar é, antes de tudo, um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social” (BORTONIRICARDO, 2018, p. 33).

Organizar, pois, materiais didáticos com textos diversos, apresentando aos alunos autores hispânicos de diferentes regiões é um ponto de partida importante para aqueles que não tiveram a oportunidade de entrar em contato com as literaturas do mundo hispânico possam fazê-lo e aqueles que, por alguma razão, já tenham sido iniciados nessa temática, ampliem seus conhecimentos. Em ambos os casos, para além do objetivo principal que é o de apresentar os aspectos de variação da LE, os aprendizes poderão ampliar seus conhecimentos sobre as culturas hispânicas, (re)conhecendo os contos e seus diferentes autores.

Com isso, o professor proporciona, enquanto mediador nos processos de ensino e aprendizagem, estratégias para que o aprendiz desenvolva, explore, confirme e/ou aperfeiçoe seus conhecimentos sobre LE, suas literaturas e culturas.

A seguir, descrevemos a atividade proposta.

2.1 Contos em língua espanhola para o Secretariado Executivo: ampliando horizontes

A atividade aqui proposta foi desenvolvida com alunos do 1º ano de SE.⁶ Sugerimos o 1º ano com o objetivo de fazer com que o mais anteriormente possível, os alunos de LE se deparem com as variedades da língua para se habituarem a diversidade presente nela. Nesse ano inicial do curso, julgamos que há uma abertura maior para a integração dos conteúdos próprios da área dos negócios e secretarial com conteúdos gerais de língua espanhola. Nas séries mais avançadas da graduação em SE, constatamos que o ensino de LE deve ser mais dirigido a aspectos para fins específicos.

Como sugestão de trabalho, apresentamos aqui alguns escritores hispânicos (poetas, romancistas, contistas) e os contos que foram usados como materiais autênticos em sala para o desenvolvimento dessa atividade⁷:

- a) Horacio Quiroga - *El almohadón de Plumas*
- b) Octavio Paz – *Antes de dormir*
- c) Eduardo Galeano – *Noticia de los nadies*
- d) Isabel Allende – *Eva Luna*
- e) Augusto Roa Bastos – *Contar un cuento*
- f) Julio Cortázar – *Instrucciones para dar un beso*
- g) Jorge Luís Borges – *Diálogo de Muertos*

Para iniciar a atividade, sugerimos que o docente divida a turma em grupos com quatro alunos (ou cinco de acordo com a quantidade de alunos em sala). Selecionam-se, anteriormente, quatro ou cinco contos (ou mais, dependendo do número de grupos que forem formados) e distribui-se, no formato impresso, 1 conto a cada grupo.

A maioria dos contos pode ser encontrada em formato de vídeo, narrados, na internet, e assim é interessante fazer com que os alunos tenham também acesso a esses vídeos, com o fito de destacar a diversidade linguística presente nos textos. Ao entrar em contato com o gênero conto, de diferentes autores e em diferentes suportes (impresso, narrado e/ou interpretado nas mais variadas

⁶ Os cursos de Secretariado Executivo geralmente têm a duração de 4 anos. A disciplina de língua espanhola está presente em todos os anos do curso de SE da UNESPAR.

⁷ Dispomos aqui de nomes muito conhecidos e consagrados no panorama literário mundial, contudo, pode-se trabalhar com nomes também mais recentes e tão igualmente aclamados pela crítica literária.

mídias por falantes de diferentes origens etc.), o aprendiz acessa um leque de possibilidades de usos da língua, o que contribuirá, certamente, tanto para o desenvolvimento de sua competência comunicativa quanto para sua formação enquanto profissional atento às diferentes “cores” formadoras do todo da língua que lhe servirá como meio de comunicação em sua atuação profissional.

Assim, o docente explica aos alunos, inicialmente, que as atividades solicitadas devem ser realizadas em etapas e também qual o tempo de que eles dispõem (sugerimos duas semanas) para realizar a pesquisa dos diversos aspectos sobre o autor e sobre o conto entregue pelo professor. Esses aspectos podem englobar os tópicos a seguir:

- a) Apresentação do conto;
- b) Rápida biografia do autor;
- c) País de origem do autor: localização, população, bandeira;
- d) Tradição e Costumes: comida típica, música do país de origem;
- e) Outras obras destacadas do autor;
- f) Unidades léxicas com maior dificuldade de compreensão por parte dos discentes.

Sendo assim, o professor solicita aos grupos que realizem uma pesquisa a respeito dos tópicos anteriormente mencionados, para que os discentes de cada grupo entrem em contato também com outros aspectos de aprendizagem advindos da língua em estudo.

Ao final das duas semanas destinadas da elaboração da pesquisa sobre os tópicos pré-estabelecidos pelo docente, realiza-se uma apresentação oral, em sala, dos contos pesquisados. Nesses seminários é mister que os contos lidos sejam apresentados em sala de aula, por cada grupo, a seus colegas, pois todos os alunos devem ter contato com cada autor lido por cada grupo. As apresentações discentes podem ser realizadas em língua portuguesa ou espanhola, considerando que são aprendizes de 1º ano. Entretanto, é sempre mais desejável que os alunos utilizem em sala de aula a língua que estão aprendendo.

Como expusemos neste texto, o objetivo maior da proposição desta atividade é a de que os discentes de SE de língua espanhola entrem em contato de maneira mais efetiva com a variação linguística diatópica (nos níveis léxico, morfológico, fonético etc.) presente na língua espanhola, por meio de uma das manifestações culturais da comunidade linguística em questão, isto é, a literatura. O professor poderá optar por apresentar um tipo específico de variação, léxica, por

exemplo, ou dar uma visão geral dos principais aspectos como léxico, uso do pronome *vos*, as diferenças de pronúncia etc.

Dessa forma, fomentamos o conhecimento a respeito de aspectos linguísticos, reforçando a variação presente no gênero em questão, bem como aspectos culturais como tradições, a geografia do país do qual o autor do conto é proveniente, entre outros aspectos.

Portanto, utilizando-nos de textos do gênero literário, estaremos expondo nossos discentes às variedades da LE, fomentando o contato com aquela língua de maneira significativa para o aluno, utilizando-nos além do vocabulário lido, da apresentação de cada variedade em um de seus contextos de uso, em um gênero textual específico.

Em vista disso, podemos possibilitar a aprendizagem de novos horizontes culturais a nossos alunos para refletir e debater, explorar e compartilhar conhecimento, ultrapassando a ideia de que LE se resume somente na aprendizagem de regras gramaticais. Nas considerações de Carmona-Ramires (2012, p.231) “ensinar língua não pode ser um fato minimizado a uma simples tarefa de tradução de palavras. Devemos privilegiar, fomentar a cultura do ‘outro’ para diminuir preconceitos e possíveis estigmatizações”.

Ao trabalharmos o ensino de LE para um curso como o de SE, ratificamos que sabemos da necessidade desse ensino ser dirigido aos objetivos dos alunos que, nesse caso, estão voltados à aprendizagem da língua para fins específicos, ou seja, dos negócios e áreas afins. Todavia, conforme exposto neste estudo, a língua não está desvinculada da(s) cultura(s) e, por isso, defendemos que esta(s) precisa(m) estar presente(s) também em cursos de línguas para fins específicos, pois antes de ser fins específicos é um curso de língua, com todas as nuances próprias e possíveis de todos os usos de qualquer língua.

O ensino de aspectos de variação linguística e cultural é, portanto, fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, contribuindo para seu aperfeiçoamento profissional, porque o desconhecimento a respeito de aspectos culturais da LE pode ocasionar consequências negativas para as relações internacionais, para o estabelecimento de negócios, causando desconforto entre os envolvidos e, até mesmo, sérios conflitos (REYES DÍAS, 2009).

Considerações finais

A partir da fundamentação teórica apresentada, buscamos estruturar e situar o problema

sobre o qual nos dedicamos neste texto, o trabalho com a variação linguística no ELE.

Tratando mais especificamente sobre nossos alunos de SE, consideramos que esses necessitam entrar em contato com as variedades da LE, porque cada vez mais o mundo se percebe interligado entre países e seus interesses comerciais. Esse fato nos chama a atenção e nos faz refletir sobre o caráter da aprendizagem de LE como um fator relevante tanto para questões relacionadas ao turismo, quanto para o estabelecimento de negócios.

Assim, nós docentes de LE temos a tarefa de elaborar aulas nas quais o discente de bacharelado adquira conhecimento amplo sobre as possíveis situações de comunicação às quais poderá se deparar no momento da realização de negociações em que a LE seja a língua de interação. Neste caso, possuir um conhecimento linguístico-cultural, incluindo uma consciência da existência de variação linguística, contribuirá, indubitavelmente, nesse processo.

Ao defendermos, neste estudo, nosso posicionamento a respeito do ensino das variedades do espanhol em sala de aula de SE, argumentamos a favor da apresentação aos discentes de bacharelado sobre a norma institucionalizada paralelamente ao ensino da variação linguística e cultural da LE, na tentativa de estabelecer a valorização de seus diferentes falares.

É possível, ainda, ao professor, além de oferecer informações e possibilitar reflexões sobre a diversidade linguística e cultural da língua em foco, promover a compreensão de como se constituem identidades e singularidades de diferentes povos e etnias, considerando as variedades linguísticas dos diversos países da América, pois “a cultura junto com a língua, é um dos pilares da identidade do indivíduo como cidadão e da comunidade como formação social” (GODOY, 2001, p. 235. TN).

Em vista disso, esperamos que este trabalho auxilie, também, os discentes de bacharelado a desenvolverem sua competência comunicativa em LE, sabendo que este conhecimento é essencial para suas carreiras, como já relatado anteriormente, sendo este estudo, apenas um apoio, e considerando que mais pesquisas e mudanças deverão ocorrer na prática didática e pedagógica dos professores de LE para o fomento da tolerância de aspectos socioculturais.

Referências

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

- BENEDETTI, A. M. Variação Lingüística e gerenciamento do erro: repensando a prática docente. *In: ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F; FREIRE, M. M. (Org.). **Lingüística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2005, p. 125-134.*
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola: 2018.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 1994.
- CAMARGO, M. L. *O ensino do espanhol no Brasil: Um pouco de sua história. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas, (43): p.139-149, Jan./Jun.,2004.*
- CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. *In: LLOBERA, M. **Competencia Comunicativa: Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995. p. 63-83.*
- CARMONA, A. C. R. **Estudo sobre a variável voseo da língua espanhola no cenário escolar**. 141f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2006.
- CARMONA-RAMIREZ, A. C. R. A variedade *vos* e o ensino de espanhol: algumas reflexões sobre o trabalho docente e materiais didáticos. *In: **Acta Scientiarum. Language and Culture**. Maringá, v. 34, n. 2, 2012, p. 223-232.*
- COSERIU, E. **O Homem e sua Linguagem: Estudos de Teoria e Metodologia Lingüística**. Trad.: Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. 2ed. Rio de Janeiro: Presença, 1987.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ERICKSON, F.; SHULTZ, J. “O quando” de um contexto: Questões e métodos na análise da competência social. *In: GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B. T. (Org.). **Sociolingüística Interacional**. 2ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 125-142.*
- FARACO, C. A. **Lingüística Histórica: Uma Introdução ao Estudo da História das Línguas**. Ática: São Paulo, 1998, p.7-25.
- FROZI, V. M.; FAGGION, C. M.; DAL CORNO, G. O. M. **Estigma: Cultura e Atitudes Linguísticas**. EDUSC, 2010.
- GODOY, E. La cultura en la enseñanza del español y de las literaturas hispánicas. *In. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, n. 11, p. 229-248, 2001.*
- GOETTENAUER, E. Espanhol: Língua de Encontros. *In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do Espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 61-70.*
- GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

- LABOV, W. **Modelos Sociolingüísticos**. Madrid: Cátedra, 1983.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- MARTÍN PERIS, E. **Diccionario de términos clave de ELE**. Madrid: SGEL, 2008.
- MOLLICA, C.; BRAGA, M. L., (Orgs.). **Introdução à sociolingüística**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco Libros, 2000.
- REYES DIAS, M. J. Relación de voces que evocan ideologías, valores y actitudes socioculturales. *In*: REYES DIAS, M. J. (Coord.). **Léxico y Cultura**. Badajoz: @becedario, 2009, p. 133-171.
- SARMENTO, S. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. *In*. **Revista Virtual de estudos da Linguagem** – REVEL. Ano2, n.2, 2004. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_de_lingua_estrangeira.pdf. Acesso em: 25/04/2006.
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do Espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2005.
- SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolingüística: teoría y análisis**. Madrid: Alhambra, 1989.
- TARALLO, F. **A pesquisa Sociolingüística**. 2ed. Ática: São Paulo, 2005.

Apêndice 1

Propuesta Didáctica: Literatura en Clase de Secretariado Ejecutivo

Objetivo: - Desarrollar la competencia sociocultural - Comprensión y adquisición de vocabulario en lengua española
Nivel: 1er. Año (inicial)
Destinatarios: Carrera de Secretariado Ejecutivo
Material: Cuentos en Lengua Española
Duración: 4 clases (sugerencia)

Pasos de la actividad:

1. Activar el conocimiento previo de los alumnos sobre los cuentos y los autores que serán presentados.
 - a) ¿Conocen alguno de esos nombres (autores)?
 - b) ¿Conocen a otros autores en lengua española? ¿Cuál (es)?

- c) ¿Conocen algún cuento en lengua española? ¿Cuál (es)?
2. Después de una breve charla sobre los posibles conocimientos de los alumnos sobre los cuentos, el profesor debe dividir los alumnos en grupos con 4 personas utilizando un sorteo de los números de la lista con sus nombres.
 3. Enseguida, debe entregarles, por escrito, los cuentos que serán estudiados por ellos y preguntarles sobre sus conocimientos a respecto a los textos.
 4. Mostrarles a los alumnos los tópicos que deben ser presentados durante el seminario, sobre los cuentos, en sala de clase, es decir:
 - a) presentación del cuento: en ese tópico, los alumnos necesitan poner de relieve partes del cuento, o sea: - cuáles personajes hacen parte del cuento, en qué localidad transcurre la historia, en qué tiempo (año);
 - b) Breve biografía del autor: una rápida biografía debe ser presentada por cada grupo a sus colegas de aula para que todos los alumnos puedan conocer los autores y los cuentos de la actividad;
 - c) País de origen del autor: aquí se puede pedir que los estudiantes lleven información sobre el país de que proviene el autor: ubicación en el mapa (continente), población, bandera.
 - d) Tradición y Costumbres: La presentación de aspectos como comidas típicas, música del país de origen del autor entre otros tópicos relacionados a la cultura autóctona deben ser destacados en ese momento de la presentación de los cuentos.
 - e) Otras obras destacadas del autor: ese tópico de la presentación debe ser presentado a los colegas del aula para que todo el grupo del 1er. año de SE tenga contacto con más cuentos en lengua española y de esa manera, amplíen su repertorio sociocultural.
 - f) Unidades léxicas con más dificultad de comprensión por parte de los discentes: el profesor puede, con ese tópico de la presentación, solicitar a sus alumnos que resalten las unidades léxicas que les parecieron más difíciles de entendimiento sobre su significado a partir del contexto de lectura. Después el docente les puede solicitar que hagan una búsqueda sobre sus significados en diccionarios de lengua española (bilingües o monolingües, según la orientación del profesor). A partir de la consulta en los diccionarios, el docente puede pedir que sus discentes hagan frases con las unidades

léxicas apuntadas o escriban, aunque de manera breve, sus propios cuentos en lengua española, desarrollando así la producción escrita en lengua extranjera.

- g) Léxico y pronuncia regionales: como actividad de cierre se debe debatir, a partir de los videos e información presentados en clase por los alumnos, sobre la pronuncia y el léxico de cada región de origen de los autores de los cuentos leídos. En ese momento, también sería provechoso hacer investigaciones sobre las marcas de uso, dentro de los diccionarios, sobre unidades léxicas destacadas por los alumnos en sus presentaciones, ampliando la mirada de los aprendientes sobre la utilización de los diccionarios en sala de clase.